

Chapéu de guizos chinês

Ouçõ vozes. Sempre ouvi, desde muito criança. Para mim, nunca existiu nada de excepcional nisso. Aprendi a dialogar com elas, a perceber quando estavam só zoando de mim, quando falavam sério, ou quando refletiam apenas a solidão de seres exilados num mundo que ainda hoje não consigo adivinhar qual seja.

No entanto, agora ando assustado. Pela primeira vez. Não tinha medo quando, aos três anos, escutava uma mulher pedindo socorro no meio da noite. Nem quando, aos cinco, ouvi minha avó, que tinha morrido três meses antes, avisar meu pai para pegar uns papéis que estavam numa caixa de madeira escura no fundo do armário. Nem tampouco quando, aos sete, uma mulher cantava bem baixinho cantigas de ninar.